**AS SUBVERSÕES DE MARIA:DIMENSÕES CRÍTICAS DE UMA PERSONAGEM DAS HQS BRASILEIRAS**

Regina Maria Rodrigues Behar (professora coordenadora do projeto PROLICEN)

Yanderson Manoel Barreto Vasquez (bolsista do projeto PROLICEN)

Keliene Christina da Silva (professora colaboradora do projeto PROLICEN)

Matheus José Pessoa de Andrade (professor colaborador do projeto PROLICEN)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Departamento de História – DH

Programa de Licenciatura – PROLICEN

INTRODUÇÃO

*Maria* é uma personagem de quadrinhos criada pelo cartunista Henrique Magalhães, um dos mais importantes da Paraíba e um dos maiores do Brasil. *Maria*nasceu em 1975, em plena ditadura militar, um período da sociedade brasileira em que poucas pessoas tiveram a coragem de cutucar os ditadores com “vara curta”. *Maria,*alter ego Henrique Magalhaes, como o próprio a assume é uma personagem do humor político que assumiu posições contra a ditadura à moda de outros personagens criados no período, como os de Angeli (SILVA, 2013).

As primeiras tiras da personagem traziam o grito contra as restrições políticas e intelectuais, daí vem sua semelhança com a charge, mas também a crítica às desigualdades sociais e aos costumes conservadores da sociedade, sempre com um humor ácido e irônico, características principais da personagem no que se refere à sua personalidade. *Maria* se transformou ao longodo tempo como reflexo das mudanças políticas do país, com a própria abertura política e o processo de redemocratização, mudanças essas que influiram em seu próprio grafismo e sua saia “inflou”, junto com as situações inseridas nas tirinhas e com o passar do tempo. A partir daí, outras lutas se tornariam o enfoque principal da solteirona convicta e homossexual, tais como: a batalha das minorias, principalmente contra os preconceitos diversos; ela viveu uma luta inquietante frente aos valores instituídos pela sociedade durante os seus quase 40 anos de vida.

No ano de sua criação, *Maria* surgiu na imprensa paraibana, nos jornais diários e suplementos onde fez muito sucesso. Em seguida, ganhou sua própria revista independente, circulou nos fanzines, livros e álbuns. Tanta longevidade é algo raro para os quadrinhos brasileiros, que sofrem com o descaso do mercado editorial e a falta de recursos do meio independente, por isso acabam esquecidos. No entanto, *Maria* continua sendo publicada e sua volta aos jornais é mais do que iminente, sempre com seu humor crítico diante de tudo que permeia a sociedade contemporânea.(MAGALHÃES, 2005)

OBJETIVOS

Geral:

* Inserir Maria na sala de aula e relacionar a personagem ao contexto da Ditadura Militar, enfatizando o debate entre sua dimensão crítica, irônica e bem humorada com esse período negro da história do Brasil, mostrando um ladoque se opõe, que luta não apenas contra a política, mascontra acensura de maneira geral, utilizando uma linguagem alternativa nesse processo;

Específicos:

* Discutir o currículo do ensino básico e formular uma oficina didático-pedagógica para utilização em sala de aula;
* Criar um vínculo entre o conhecimento da academia e o do ensino público, buscando estreitar relações entre os níveis de ensino.
* Despertar o senso crítico dos alunos durante a exposição do Quadrinho de Maria, problematizando a questão da luta das minorias e como a personagem faz isso de maneira tão intensa e ao mesmo tempo tão bem humorada e crítica;

METODOLOGIA

A equipe do projeto PROLICEN intitulado “As subversões de Maria: dimensões críticas de uma personagem dos HQs brasileiros”se reuniu semanalmente desde o início do projeto e a metodologia para a efetivação das atividades se deu primeiramente com discussões teóricas a cerca da linguagem dos Quadrinhos, pois, *Maria* sendo uma personagem de HQ, o grupo teria de entender como ela dialogava, como se estruturava tecnicamente seu espaço de atuação. Paralelamente a isso, o bolsista fez uma pesquisa histórica nos quadrinhos da personagem durante todo o percurso doPROLICEN, procurando as primeiras edições e catalogando-as junto com o próprio autor de *Maria*, Henrique Magalhães, na Gibiteca da UFPB.

Foi de extrema importância entender que os Quadrinhos possuem uma linguagem própria, e que não se pode confundir com a literatura para fins de legitimação acadêmica, pois as duas linguagens possuem suas especificidades e gêneros diferentes, e os quadrinhos já são muito bem vindos nas escolas, inclusive com o apoio governamental. Também estudamos amplamente as representações das falas e dos pensamentos, a gama quase infinita de balões, passando pela narrativa, seja do narrador onisciente ou do próprio personagem, bem como a oralidade dos quadrinhos no que diz respeito as falas dentro dos balões e suas expressividades, passando pelo papel mais que importante das onomatopéias e das cores, que possuem funções importantíssimas para a representações dos ruídos e composição da cena. (RAMOS, 2009).

Saber diferenciar os gêneros dos quadrinhos foi outra pauta muito bem discutida durante as reuniões, inserir *Maria* nesse processo e entender que ela capta características de Charge e cartum em forma de tirinha cômica, mas que uma se difere da outra, mas não necessariamente estão estritamente separadas, isso varia do próprio autor, Henrique Magalhães utiliza muito bem a gama de gêneros dos quadrinhos em *Maria* na composição de suas histórias. A ação narrativa tem papel fundamental em *Maria,* pois a condução da narratividade da história se dá pelos personagens, que são usados como referência para o rumo da trama na própria história em quadrinhos seja com o rosto, ou o próprio corpo da personagem. (RAMOS, 2009)

No caso de *Maria*, tem papel fundamental na história sua enorme saia compondo parte do cenário, mas ela ainda sim se utiliza das linhas cinéticas para indicar movimentação, seja essa movimentação um simples movimento de cabeça ou um andar, representada por linhas perto do lugar onde a movimentação é feita, ficando subentendido tal ato. Um outro elemento fundamental dos Quadrinhos, bastante usado em *Maria* é a elipse temporal; essa elipse se utiliza do espaço chamado sarjeta, ou seja, o espaço existente entre dois quadros abrindo um espaço a ser completado pela imaginação do leitor, um espaço que liga o quadro anterior ao posterior, fazendo com que a história tenha uma seqüência contínua; é o espaço de reflexão do leitor para entender o próximo acontecimento.

Após ser analisado tecnicamente de acordo com sua linguagem, o próximo passo do grupo foi entender o humor de *Maria,* entender o riso de forma geral fazendo leituras teóricas de textos que se enquadram na perspectiva humorística da personagem. *Maria*foge de qualquer tipo de dogma da sociedade, ela é a minoria encarnada numa personagem que sai do padrão normal de personagem principal de uma HQ. Um super herói possui um porte atlético, assim como um vilão que possui um rosto mais sombrio, ou simplesmente algo que faça lembrar que aquele ser é um vilão, fugir desse roteiro é dar outro sentido a história, e é ai que *Maria* faz a diferença. Personagem principal de seu quadrinho, ela brinca com os estereótipos convencionais ao sair da engrenagem do dito normal por todos, não se importa com a ditadura da beleza e muito menos com o preconceito sexual, afirmando sua homossexualidade naturalmente e discutindo temas polêmicos: política, machismo, discriminação, capitalismo e sempre reafirmando sua luta ao lado dos oprimidos, sempre de acordo com o momento no qual está inserida e as lutas vigentes.

Após o período de leituras teóricas e pesquisa empírica com os quadrinhos da personagem, opasso seguinteestabelecer a relação da pesquisa com o ensino e partimos para o trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leônidas Santiago. Relataremos aqui duas visitas, a primeira, em 27 de setembro de 2013 quando introduzidos pela onde a professora e pesquisadora do projeto Keliene Christina da Silva, docente daquela instituição, onde leciona história, implementamos as atividades descritas nos objetivos gerais e específicos. Nosso trabalho ocorreu numa turma de nono ano e para isso houve primeiramente o aval da Diretora Maria Madalena Guedes Pereirae um trabalho primeirocom mais duas professoras do colégio,Alexandra Nunes que leciona a disciplina de Português, e a professora de Geografia Adriana Dantas. A conversa foi uma troca de experiências, Maria foi apresentada às duas professoras, assim como discutimos as especificidadesda linguagem dos Quadrinhos. As professoras, por seu turno, nos apresentaram o trabalho que vêm fazendo com charges e se estabeleceu um vínculo significativo entre o grupo do projeto e a equipe da escola que resultou numa troca de saberes, onde ficou claro que as professoras eram sensíveis às novas abordagens teórico-metodológicas e pensavam o ensino a partir de uma perspectiva dinâmica.

Desse modo, agendamospara o dia 25 de outubro, o segundo momento do trabalho, uma oficina de quadrinhos para toda a turma do nono ano do Ensino Fundamental da Escola com três objetivos: discutir a linguagem dos quadrinhos e suas principais características, apresentando aos alunos os elementos da linguagem, conforme já indicado no início deste texto, apresentar a personagem *Maria* e as potencialidades da mesma para o ensino de História, Português e Geografiaem sala de aula e finalmente, levar aos alunos uma experiência com a elaboração de quadrinhos, a manipulação da linguagem.

No dia agendado, o grupo do PROLICEN se dirigiu até a escola antes do horário definido para organização do ambiente, pois era nossa intenção proceder o registro em vídeo do processo da oficina de quadrinhos na escola.

Reunidos no Laboratório de informática da Escola, local reservado para a execução do trabalho, demos início ao mesmo com a palavra da professoras Keliene, Alexandra e Adriana que relataram suas experiências com quadrinhos em sala de aula e, logo em seguida, a palavra foi passada ao bolsista, que elaborou e distribuiu para os alunos uma pequena cartilha de orientação com os principais elementos da linguagem, de modo a estimular os alunos a fazer quadrinhos. O material foi confeccionado no formato de revistinha, com as principais explicações sobre as facetas técnicas dessa arte, discutido passo a passo pelo bolsista.

Em seguida a palavra foi dada a coordenadora do PROLICEN que apresentou ao grupo a personagem*Maria*, a partir da apresentação de diversas tirinhas, fazendo um traçado histórico da luta da personagem durante a ditadura militar e durante a fase de abertura política, reiterando o fato de *Maria* manter até hoje a luta contra o preconceito e a favor do direito à diferença de maneira irônica e sagaz. Logo após, o bolsista voltou à cena e demonstrou, com o recurso da internet, como se produzir quadrinhos fora do papel e lápis, utilizando um site para isso. Essa é uma tendência contemporânea dos quadrinhos, a diversificação das mídias levou a linguagem para a internet e hoje já está sendo produzida uma reflexão sobre as histórias em quadrinhos produzidas nesse suporte (FRANCO, 2008). Os alunos foram apresentados ao programa de produção de quadrinhos online e aprenderam como produzir um HQ de maneira alternativa. Um dos alunos da turma foi voluntário para executar essa ferramenta e, com a ajuda da turma ele produziu sua própria tirinha, escolhendo o cenário, personagens, balões e de maneira criativa criando uma situação e demonstrando que era possível dominar aquela ferramenta nova de se produzir uma história.

Como parte do processo de registro, alguns alunos deram depoimento sobre sua relação com os quadrinhos em sala de aula e sobre sua relação com essa linguagem em seu cotidiano. O trabalho ainda está em curso e a equipe voltará à escola para continuidade da oficina com o objetivo de realizar, ao final de todo o processo, uma exposição com os quadrinhos que serão produzidos pela nova turma da Escola de Ensino Fundamental Leonidas Santiago ao longo do mês de novembro de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quadrinhos são um excelente meio de despertar o interesse da criança pela leitura, especialmente porque está associado a recursos visuais que facilitam o aprendizado. A temática diversificada, a possibilidade de orientar o caráter, a riqueza informações. *Maria* é uma personagem de quadrinhos que representa isso muito bem, pois enfrentou a ditadura militar e apesar de sair de circulação dos jornais por um tempo, sobrevive até hoje no cenário dos quadrinhos brasileiros e tem uma relação bastante produtiva para o ensino de História, e também para o ensino de Português, de artes, de Geografia. O projeto tem considerado exitosa a experiência com a linguagem no ensino, seguindo uma trilha que vem sendo aberta por outros pesquisadores do ensino, a exemplo de Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro (2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAGALHÃES, Henrique. Maria:espirituosa... há 30 anos!. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Maria:Olhai os lírios no campo. João Pessoa: Marca de Fantasia, 1998.

RAMOS, Paulo.A leitura dos quadrinhos.São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo e VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs). Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DAVIES, Christie. “Cartuns, caricaturas e piadas: roteiros e estereótipos”. DELIGNE, Alain. “ De que maneira o riso pode ser considerado subversivo?”. ZINK, Rui. “ Da bondade dos Estereótipos”. BERISTÁIN, Helena. “ O Chiste “. In: LUSTOSA, I. (org.). Imprensa, humor e caricatura: a questão dos estereótipos culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011

FRANCO, Edgar Silveira. HQtrônicas:do suporte papel à rede internet. 2. ed. São Paulo:

Annablume&Fapesp, 2008;

SILVA, Keliene Christina da.Angeli e a República dos Bananas: representações cômicas da política brasileira na revista Chiclete com Banana. (1985-1990). João Pessoa. Dissertação de Mestrado. PPGH-UFPB, 2011.